



As flechas do conflito entre pescadores na comunidade Açaizal

The conflict's arrows between fishermen at Açaizal Community

BENASSULY, Matheus¹; SIMÕES, Aquiles²; TRINDADE, Dayane³

1 Universidade Federal do Pará, matheusbenassuly@gmail.com; 2 Universidade Federal do Pará, moinaiu@gmail.com; 3 Universidade Federal do Pará, trinday17@gmail.com

Resumo: O objetivo do trabalho é demonstrar o conflito existente entre pescadores em torno da prática denominada “pesca de flechação”. O estudo foi realizado na comunidade Açaizal no município de Baião – PA com base na observação participante. Os resultados colocam em evidência a natureza do conflito: a escassez do pescado decorrente da construção da barragem de Tucuruí, ampliada pela utilização de uma prática proibida na comunidade, impedindo assim, a negociação de um acordo de pesca. A partir da fala dos pescadores conclui-se que a pesca de flechação é a expressão do conflito socioambiental que envolve segurança alimentar, escassez dos recursos pesqueiros e uso de práticas predatórias.

Palavras-chave: Flechação; barragem de Tucuruí; recursos pesqueiros.

Abstract: The objective of this research is to demonstrate the conflict between fishermen around the practice of fishing with an arrow, known as “flechação fishing”. The study was conducted in Açaizal community in the city of Baião, state of Pará, Brazil, based on participant observation. The results reveal the nature of the conflict: the shortage of fish due to the construction of the Tucuruí dam, aggravated by the use of a prohibited fishing practice in the community, thus preventing the negotiation of a fisheries agreement. It was concluded, based on the speech of fishermen that “flechação fishing” is the consequence of socio-environmental conflict involving food security, scarcity of fishery resources and use of predatory practices.

Keywords: “Flechação”- the act of using an arrow, Tucuruí dam, fishery resources.

Introdução

O território do Baixo Tocantins - PA é marcado pela diversidade das atividades produtivas, sendo o agroextrativismo um dos pilares da economia. Subjacente a essa diversidade, observa-se uma gama de problemas socioambientais que se expressam em conflitos e disputas envolvendo a gestão de recursos naturais, fundamentais para a reprodução física e social de grupos diversos. As motivações para tais disputas, em alguns locais, são representadas, em geral, pela escassez



desses recursos, esvaziados tanto pela ação de desastres ambientais planejados (MAGALHÃES, 2007) quanto pela prática local do próprio grupo.

A comunidade Açaizal, Baião - PA, apresenta essa característica. Conforme explicitado em outros trabalhos (MEDEIROS; SIMÕES; AMORIM, 2013, MEDEIROS; SIMÕES, 2014, TRINDADE, 2014, SIMÕES et al., 2014), trata-se de uma comunidade marcada por conflitos e pela escassez do pescado, e que, em razão disso, vivencia processos de desterritorialização e reteritorialização (LITTLE, 2002). Os pescadores que residem em Açaizal explicam a diminuição do pescado em quantidade e em variedade como consequência da chegada da hidrelétrica de Tucuruí, nos anos 1980, inserida no Programa Grande Carajás (HALL, 1991).

Neste trabalho, pretendemos aprofundar a questão da escassez do pescado associada à construção da barragem de Tucuruí. A implantação da barragem, segundo as falas colhidas em campo, tem refletido na qualidade da água, no assoreamento do rio Matacurá (chamado pelos conhecedores da vida local como “boca da catinga”, que é um braço do rio Tocantins), na alteração da paisagem local, mas, essencialmente na mortandade de peixes, ocorrida tanto no período de reprodução (piracema) quanto no período de “baixada da água”, quando ocorre o piracaú.

O piracaú é um fenômeno ainda pouco mencionado pela bibliografia, foi observado também no Rio Tapajós, quando do estudo realizado no vale do Amazonas, em fins do século XIX, por uma comissão científica patrocinada pelo Governo Imperial, conforme vemos em Rodrigues (1875), que, ao descrever a paisagem local, assim classificou o acontecimento: “Esta cachoeira tinha outrora o nome de Piracaú aludindo ao peixe que se encontra às vezes morto ou de bubyra sobre as águas pelo embate das mesmas nas pedras”, explicando, ainda, o sentido etimológico tendo como raiz o léxico indígena: “Pirá, peixe; caú, doudo”. Em trabalho recente, Hallwass (2011) afirma que o termo é utilizado regionalmente no Baixo Rio Tocantins, classificando brevemente o fenômeno como significando “a mortandade sazonal de peixe”.



No entanto, segundo os pescadores, o agravamento da escassez do pescado não é somente um efeito da barragem, ele resulta também das técnicas de pesca localmente utilizadas, sobretudo a utilização do açacu e a prática da flechação. Este trabalho, portanto, busca demonstrar como os pescadores de Açaizal estão se apropriando da técnica de pesca chamada flechação, pondo em relevo as principais falas de pescadores de diferentes gerações, valorizando a descrição dessa técnica e suas implicações.

Metodologia

O método é qualitativo, compreendendo os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, de caráter descritivo e de análise indutiva (MORESI, 2003). O trabalho de campo foi realizado entre julho e novembro de 2013. A observação participante se realizou por meio de entrevistas semiestruturadas, vivência na comunidade e conversas informais, como uma forma de obter dados importantes da realidade (MINAYO, 2003), tomando como referência os relatos dos sujeitos, registrando-os em caderno de campo e gravador digital.

Resultados e discussões

A flechação é compreendida como uma técnica trazida pelos “pescadores de fora” e adaptada pela geração mais jovem de pescadores da comunidade Açaizal. *“A pesca de flechação chegou aqui na comunidade por volta do ano de 2009...e quem trouxe foram os pescadores de Tucuruí.. que entrou primeiro em Itaquara e vieram adentrando o beiradão que veio acabando com o peixe..agora está indo pros lagos da ressaca...eles seguem o caminho do mapará”*. (J.C.F, 29 anos, pescador, Vila Corrêa) *“(...) essa flechação são os mais novos, essa molecadas que fazem, eles não escutam os mais velhos e vão pegando tudo o que eles estão vendo na frente deles..eles não estão nem aí...e não tem medo de um dia isso acabar..e a gente é que tem que passar fome por causa disso”*. (J.F.L, 34 anos, pescador, Vila Poção)

Segundo os pescadores, a flechação consiste na captura de peixe de diversas espécies e tamanhos, através do acesso aos chamados “berçários” durante o



período noturno. Os flechadores utilizam máscaras de mergulho e pistolas de fabricação caseira, além de malhadeiras e a lanterna para auxiliar na visualização do peixe à noite. Assim, o “berçário” é escolhido e bloqueado com uso de malhadeiras, após isso, os flechadores mergulham no local, direcionando o foco de luz emitido pela lanterna em direção ao peixe escolhido, o que facilita a sua captura e dispersa outros peixes, que ficam presos nas malhadeiras. Essa técnica, também conhecida como “flechação no fundo”, tem provocado problemas na comunidade, sendo o maior deles a falta de alimento para a maioria das famílias, e, por isso, é tida como proibida na comunidade de Açaizal.

Com a finalidade de conter a prática, pescadores e usuários do recurso têm denunciado aos órgãos tidos como punitivos. Mas as denúncias não surtem efeito, uma vez que esses órgãos não têm adotado as medidas necessárias, levando a população que é contra a flechação a tomar iniciativas que muitas vezes provocam confronto físico e ameaças de morte por parte daqueles que defendem à flechação como meio de sobreviver, frente à insegurança alimentar. “(...)Eles [os flechadores] ainda me ameaçam, falam que vão me meter no fundo, me alagar de noite aqui...tem noite que eu não durmo, as vezes quando eu me espanto eles já estão ai dentro iluminando (sic) no fundo...eles não gostam de mim..tem raiva de mim por que eu enfrento mesmo eles, boto um facão dentro do casco e vou atrás deles”. (R.R.A, 45 anos, pescadora, Vila Pocina).

Conclusões

A técnica da flechação, utilizada pelas gerações mais jovens de pescadores de Açaizal, tem ampliado a escassez de pescado provocada pela construção da barragem de Tucuruí, instaurando conflitos entre os pescadores e incidindo na segurança alimentar. Apesar das denúncias, a prática continua sendo levada à diante, dificultando, inclusive a formação de um acordo de pesca no local. A técnica, a despeito de ser considerada predatória, segundo depreende-se das falas dos pescadores, constitui uma estratégia à manutenção da reprodutibilidade física e social dessas pessoas.



Referências bibliográficas

- RODRIGUES, J. B. **Exploração e estudo do vale do Amazonas: Rio Tapajós**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1875.
- HALLWASS, G. **Ecologia Humana da Pesca e Mudanças Ambientais no Baixo Rio Tocantins, Amazônia Brasileira**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 91 p. 2011.
- SIMÕES, A. et al. Pescadores do Açaizal, Baião/PA: uma análise sobre os efeitos a jusante da barragem de Tucuruí. In: VI Encontro da Rede de Estudos Rurais, 2014, Campinas. **Anais...** Encontro da Rede de Estudos Rurais, 2014.
- MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- MORESI, E (Org). **Metodologia da pesquisa**. Universidade Católica de Brasília, 2003.
- LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Série Antropologia**. Brasília, n. 322, p. 1-32, 2002.
- HALL, A. L. **Amazônia: desenvolvimento para quem?** Desmatamento e conflito social no Programa Grande Carajás. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- MAGALHÃES, S. B. **Lamento e Dor. Uma análise sócio-antropológica do deslocamento compulsório provocado pela construção de barragens**. Belém, 2007. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará, Brasil; Universidade Paris 13, França, 2007.
- MEDEIROS, M. B. M., SIMÕES, A. Reorganização da comunidade Açaizal, Baião/PA, em face dos efeitos da barragem de Tucuruí. In: X Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...** Sociedade Brasileira de Sistemas e Produção, 2014.
- MEDEIROS, M. B.; SIMÕES, A.; AMORIM, B. A Comunidade Açaizal e a escassez de recursos naturais à jusante da barragem de Tucuruí: conflitos e alteração do modo de vida em uma comunidade de pescadores do município de Baião, estado do Pará. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2013, Porto Alegre. **Cadernos de Agroecologia**, 2013. v. 8.
- TRINDADE, D. **O território da comunidade de açaizal e os impasses sociais à construção de um acordo de pesca no município de Baião-PA**. 2014, 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em geografia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2014.